**ANÁLISE DOS FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL (TARV) E IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ADESÃO PARA A POPULAÇÃO PORTADORA DO HIV**

De Oliveira, Xênia Maria Fideles Leite1

Medeiros, Neuma Cunha2

De Brito, Kevin Lucas Aguiar3

De Carvalho, Elivelton Dias4

Guizi, Ednalva de Oliveira Miranda5

De Sousa, Gustavo Pacífico Maia Antero6

De Oliveira, Maria Eduarda Alves7

Cavalcanti, Joseph Araujo8

Costa, Laís Ferreira Marcelino9

Neto, Alexandrino José de Carvalho10

**RESUMO:**

**Introdução:** A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um grave problema de saúde pública responsável pelo comprometimento do sistema imunológico, através da depleção das células de defesa do organismo, mais especificamente os linfócitos TCD4. O comprometimento dessas células resulta em uma condição de imunodeficiência, tornando o organismo vulnerável a infecções oportunistas e até mesmo algumas neoplasiasDiante desse cenário, a Terapia Antirretroviral (TARV) surgiu como tratamento para uso clínico em pessoas portadoras do HIV, com o objetivo de impedir ou amenizar a multiplicação do vírus, evitando a fragilização imunológica e atingir a supressão viral**. Objetivo:** Descrever os fatores que causam resistência à adesão à Terapia Antirretroviral em indivíduos infectados pelo HIV, bem como elucidar estratégias que melhorem sua aceitação. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada entre os meses de setembro a outubro de 2023 através das bases de dados MEDLINE, SCIELO, LILACS e BDENF com o cruzamentos dos descritores da seguinte forma: ("Vírus da Imunodeficiência Humana") OR ("Síndrome da Imunodeficiência Adquirida") AND ("Adesão à Medicação") OR ("Terapia Antirretroviral de Alta Atividade"), resultando em 537 referências encontradas. Após aplicação dos critérios de inclusão e análise dos conteúdos, 07 estudos foram incluídos nessa revisão. **Resultados e discussão:** Os empecilhos observados para a adesão à essa terapia, estão presentes em contextos econômicos e socioculturais distintos, associando-se às limitações financeiras, falta de apoio familiar, estigma social e receio do diagnóstico, baixa escolaridade, falta de conhecimento a respeito dos benefícios do tratamento, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e reações adversas à medicação. Assim, a literatura evidencia que a adesão à TARV é permeada por questões multifatoriais que envolvem a superação das dificuldades socioeconômicas, mudanças comportamentais e de estilo de vida**. Considerações finais:** Esses dados evidenciam a necessidade de uma maior engajamento e acolhimento por parte dos profissionais de saúde, para que conheçam as particularidades e dificuldades tanto financeiras quanto psicossociais de cada paciente com o intuito de compreender os aspectos que podem motivar ou ocasionar a evasão no seguimento do tratamento. Para isso, devem oferecer uma escuta qualificada, livre de preconceitos e julgamento, ressaltando a importância e as vantagens da adesão contínua à terapia, com o intuito de gerar um estímulo ao indivíduo para a manutenção de sua saúde.

**Palavras-chave:** Vírus da Imunodeficiência Humana, Adesão à Medicação, Terapia Antirretroviral de Alta Atividade.

**Área Temática:**

**Email do autor principal:** [xeniamariaita@hotmail.com](mailto:xeniamariaita@hotmail.com)

1Enfermeira, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-Paraíba, [xeniamariaita@hotmail.com](mailto:xeniamariaita@hotmail.com)

2Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Iguatu-Ceará, [neuma.medeiros@urca.br](mailto:neuma.medeiros@urca.br)

3Enfermeiro, Faculdade Gamaliel, Tucuruí-Pará, [kevin.lucasb@hotmail.com](mailto:kevin.lucasb@hotmail.com)

4Esp. Docência com Ênfase na Educação Básica, Universidade Federal de Juiz de Fora, Itapetininga-SP, [elivelton.dc@hotmail.com](mailto:elivelton.dc@hotmail.com)

5Enfermeira, Docente do Instituto de Ensino Superior de Londrina, Londrina-PR, [ednalvaguizi@gmail.com](mailto:ednalvaguizi@gmail.com)

6Medicina, Faculdade Paraíso, Araripina-Pernambuco, [pacificogustavo51@gmail.com](mailto:pacificogustavo51@gmail.com)

7Medicina, Faculdade Paraíso, Araripina-Pernambuco, [Eduardaalv3s@gmail.com](mailto:Eduardaalv3s@gmail.com)

8Medicina, Faculdade Paraíso, Araripina-Pernambuco, [josephcavalcanti@alunomed.fapce.edu.br](mailto:josephcavalcanti@alunomed.fapce.edu.br)

9Medicina, Faculdade Paraíso, Araripina-Pernambuco, [laisinha\_costa@hotmail.com](mailto:laisinha_costa@hotmail.com)

10Medicina, Faculdade Paraíso, Araripina-Pernambuco, [Alexandrinortesa@hotmail.com](mailto:Alexandrinortesa@hotmail.com)

1. **INTRODUÇÃO**

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um grave problema de saúde pública responsável pelo comprometimento do sistema imunológico, através da depleção das células de defesa do organismo, mais especificamente os linfócitos TCD4. O comprometimento dessas células resulta em uma condição de imunodeficiência, tornando o organismo vulnerável a infecções oportunistas e até mesmo algumas neoplasias. A princípio, os indivíduos infectados pelo vírus pode não desenvolver o estágio mais avançado com sinais e sintomas da doença, porém, a medida que o vírus ocasiona a depleção das células de defesa, pode-se desenvolver a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)(Gonçalves *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, surgiu no final da década de 80 a combinação da Terapia Antirretroviral (TARV) sendo aprovada para uso clínico em pessoas portadoras do HIV, com o objetivo de impedir ou amenizar a multiplicação do vírus, evitando a fragilização imunológica e assim diminuir sua velocidade de propagação, seus agravos e atingir a supressão viral (Santos *et al.*, 2020).

Desse modo, essa terapia não erradica a infecção pelo HIV, mas suprime a replicação deste retrovírus a ponto de que a carga viral permaneça indetectável, o que permite a recuperação imunológica e o aumento de células TCD4 ativadas. Assim, desde 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou que todas as pessoas que vivem com HIV recebam TARV ao longo da vida, incluindo crianças, adolescentes, adultos, gestantes e lactantes, independentemente do estado clínico ou contagem de células CD4 (Carvalho *et al.,* 2022).

Quanto ao acesso e à disponibilidade à TARV, o Brasil foi um dos primeiros países subdesenvolvidos a ofertar esse tratamento de forma gratuita aos indivíduos que vivem com HIV/AIDS, por meio da Lei nº 9.313 de 1996, regulamentou a distribuição dos medicamentos necessários ao tratamento dessa patologia. Essa política aplicada pelo país gerou grandes resultados frente às comorbidades e expectativa de vida dos pacientes, expressos pela diminuição da morbimortalidade, das internações hospitalares e da transmissão vertical do vírus, além da redução do risco da transmissão horizontal e do desenvolvimento de HIV resistente aos medicamentos antirretrovirais (Gonçalves *et al.*, 2022; Fonseca; Perez, 2023).

No entanto, ainda existem diversos fatores, como socioeconômicos, sociais, ausência de rede de apoio, bem como fatores relacionados à própria terapia e a assistência à saúde que impactam negativamente na adesão desse tratamento (Santos *et al.*, 2020). Portanto, considerando que essa terapia exerce impacto importante para o acompanhamento e promoção de uma melhor qualidade de vida para pessoas infectadas pelo HIV, bem como na redução da mortalidade, é indispensável promover uma maior discussão a respeito dessa temática. Com isso, o objetivo deste estudo consiste em descrever os fatores que causam resistência à adesão à Terapia Antirretroviral em indivíduos infectados pelo HIV/AIDS, bem como elucidar estratégias que melhorem sua aceitação.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a respeito da produção do conhecimento sobre os fatores que interferem na adesão e permanência da TARV, na qual foram percorridas as seguintes etapas para sua elaboração: 1-Identificação do tema e formulação da pergunta de pesquisa: “Quais são os fatores que interferem na adesão à TARV em portadores do HIV/AIDS e quais estratégias são eficazes na atenuação desses fatores? 2-Localização das fontes de pesquisa e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3-Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4-Categorização dos estudos selecionados; 5-Análise e interpretação dos resultados; 6- Apresentação da Revisão e síntese do conhecimento (Dantas *et al.*, 2022).

A revisão integrativa da literatura consiste em um método de pesquisa científica que encoraja a utilização de resultados de pesquisa junto à assistência à saúde prestada nos diversos níveis de atenção, permitindo a incorporação da Prática Baseada em Evidências (PBE). Esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

O levantamento bibliográfico foi realizado através de consultas às bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System online* (Medline), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da seguinte forma: ("Vírus da Imunodeficiência Humana") OR ("Síndrome da Imunodeficiência Adquirida") AND ("Adesão à Medicação") OR ("Terapia Antirretroviral de Alta Atividade"), com equivalência para os *Medical Subject Headings: (“Human Immunodeficiency Virus”, “Acquired Immunodeficiency Syndrome”, “Medication Adherence” e “Antiretroviral Therapy Highly Active”).* As buscas foram realizadas durante os meses de setembro e outubro de 2023.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, com o objetivo de reunir um repertório recente de publicações, nos idiomas inglês e português ou espanhol, dispostos na íntegra e cujo conteúdo abordado tivesse relação com o objeto de estudo desta pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão, foram considerados textos incompletos, revisões, relatos de casos, teses, monografias e dissertações, trabalhos duplicados nas bases de dados, publicados anteriormente a 2019 e fora do escopo.

Para verificar se os artigos atendiam aos critérios de inclusão e exclusão, a etapa 3 que consistiu na identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados foi realizada em três momentos, a priori foi realizada a leitura, análise e seleção dos títulos de todos os estudos identificados nas bases de dados. Posteriormente foi realizada a análise dos resumos dos estudos selecionados na fase anterior e por último, os estudos refinados nas duas etapas anteriores foram lidos na íntegra e os selecionados para a amostra final foram categorizados e explorados para a discussão dos resultados. A Figura 1 apresenta o fluxograma de busca e seleção dos estudos.

Figura 1: Fluxograma de busca e seleção dos estudos.



Fonte: Autores, 2023.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra final desta revisão é composta por oito produções científicas, que foram selecionadas a partir dos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os resultados encontrados foram explorados e apresentados de forma descritiva. O quadro 1 aborda as características dos estudos incluídos quanto ao ano de publicação, autores, título, objetivos e principais resultados.

QUADRO 1: Caracterização da amostra de estudos incluídos nesta revisão.

| AUTOR/ANO | TÍTULO | OBJETIVOS | PRINCIPAIS RESULTADOS |
| --- | --- | --- | --- |
| Carvalho *et al.*, 2022. | Perfil e adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/AIDS | Identificar o perfil e os níveis de adesão aos antirretrovirais das pessoas vivendo com HIV/Aids. | Das 190 pessoas que participaram do estudo, a maioria tinha 10 anos ou mais de infecção (54,2%). Quanto à adesão ao tratamento, apenas 11,1% foram considerados aderentes, evidenciando taxas altas de não-adesão, reforçando a importância dos serviços monitorarem a adesão aos antirretrovirais para a detecção precoce da evasão ao tratamento. |
| Fonseca; Perez, 2023. | Adesão ao tratamento dos pacientes portadores de HIV/AIDS: Cuidados da equipe de enfermagem | Avaliar possíveis ações da equipe de Enfermagem que tenha como foco a adesão ao tratamento de pacientes portadores de HIV/AIDS. | Existem algumas condutas que podem aumentar a  adesão desses pacientes ao tratamento. Entretanto, é importante que o profissional avalie cada pessoa em sua individualidade, abordando suas queixas, dúvidas e dificuldades. Cada paciente tem um contexto e uma condição de vida diferente, é importante avaliar separadamente para assim montar um plano de cuidado adequado à realidade apresentada. |
| Gonçalves *et al*., 2022. | Fatores que influenciam a adesão da terapia antirretroviral (TARV) | Relatar os fatores que influenciam a adesão da terapia antirretroviral (TARV) e propor estratégias para a população jovem convivendo com o HIV. | Dentre as adversidades para o tratamento de forma efetiva está a rigorosidade da tomada do medicamento, bem como a complexa lista de doses medicamentosas e seus efeitos colaterais; questões culturais, psicológicas e pessoais também vem por intervir negativamente no tratamento. |
| Jankovitz *et al*., 2020. | Adesão ao tratamento no cuidado de pessoas com HIV/AIDS: um estudo em hospital de ensino | Avaliar a adesão à TARV dos usuários atendidos no serviço especializado de um hospital universitário, analisando os fatores psicossociais que influenciam nesse processo. | Observou-se que 50,85% dos entrevistados não aderiram à terapia, sendo as dificuldades com a TARV e a mudança de rotina pela medicação, fatores associados à não-adesão. |
| Miranda *et al.,* 2022. | Adherence to antiretroviral therapy by adults living with HIV/aids: a cross-sectional study | Verificar a associação entre adesão ao tratamento antirretroviral por adultos  com HIV/AIDS e fatores sociodemográficos, apoio social e clínico. | Foi evidenciando uma associação entre a taxa de adesão a TARV à variáveis como sexo, renda, emprego, nível educacional, apoio social, acesso aos serviços de saúde, acolhimento profissional e educação em saúde, sendo fatores decisivos para aderencia ou abandono ao tratamento pelos pacientes. |
| Oliveira *et al.,* 2020. | Association between social support and adherence to antiretroviral treatment in people living with HIV | Investigar a associação entre fatores clínicos e sociodemográficos e a adesão à terapia antirretroviral do HIV | Entre os 168 participantes 64,9% apresentaram adesão insuficiente, relacionando-se à falta de apoio familiar, estigma social, além das dificuldades relacionadas à própria terapia e a abordagem dos profissionais. |
| Santos e*t al*., 2020. | Fatores que interferem na adesão e permanência da terapia antirretroviral | Identificar os principais motivos da não adesão à TARV. | As barreiras para a não adesão foram: limitações financeiras, medo da descoberta do diagnóstico, esquecimento, ausência de compreensão dos benefícios do tratamento e dificuldades de acesso, reações adversas, baixa escolaridade e ausência de apoio familiar e social. |

Fonte: Autores, 2023.

Os empecilhos observados para a adesão à essa terapia, estão presentes em contextos econômicos e socioculturais distintos, associando-se às limitações financeiras, falta de apoio familiar, estigma social e receio do diagnóstico, baixa escolaridade, falta de conhecimento a respeito dos benefícios do tratamento, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e reações adversas à medicação. Assim, a literatura evidencia que a adesão à TARV é permeada por questões multifatoriais que envolvem a superação das dificuldades socioeconômicas, mudanças comportamentais e de estilo de vida (Fonseca; Perez, 2023).

Corroborando com esses achados, no estudo de Oliveira *et al.* (2020) a renda mensal foi destacada como um dos agravantes mais notáveis para a não adesão, uma vez que embora o tratamento seja disponibilizado pela rede pública gratuitamente, há dificuldades de locomoção para acessar aos serviços especializados. Já o apoio familiar foi descrito como um fator relevante para uma boa adesão, uma vez que a família exerce um importante papel no acolhimento desses pacientes.

Além das questões financeiras aliadas às dificuldades de acesso aos serviços de saúde, outro fator descrito na maioria dos estudos foi a baixa escolaridade. Segundo Santos *et al.* (2020), um nível de escolaridade mais elevado favorece uma melhor compreensão sobre a doença, medidas de prevenção e a importância da terapia farmacológica, culminando para uma maior aceitação do tratamento. De maneira divergente, o pouco nível educacional tem demonstrado uma modificação negativa no perfil do paciente infectado pelo HIV relacionando-se não somente com a não adesão ao tratamento, mas também com elevadas taxas de infecção horizontal do vírus.

Do ponto de vista clínico, a característica contínua e complexa do esquema terapêutico acarreta em dificuldade para continuar o tratamento, relacionado ao esquecimento de doses, problemas com o armazenamento dos fármacos e dificuldades com a ingestão dos comprimidos. Além disso, os efeitos adversos causados pela alta quantidade de doses e pelo uso simultâneo de vários fármacos podem levar a manifestação de efeitos colaterais como náuseas, vômitos, epigastralgia, lipodistrofia e neuropatias, causando mal estar e até mesmo assemelhar-se a sintomas da própria AIDS, causando certa desconfiança na eficácia e recusa ao tratamento pelo paciente (Carvalho *et al*., 2022; Miranda *et al.,* 2022).

Além dos aspectos farmacológicos inerentes à própria terapia, a atuação da equipe de saúde configura-se um fator relevante na decisão do paciente soropositivo pela aderência ao tratamento. A oferta de serviços de saúde gratuitos com consultas, medicamentos e exames periódicos, além do apoio dos profissionais de saúde que devem acolher e ouvir o paciente de forma integral e humanizada. Tendo em vista que o acolhimento é o primeiro contato com o paciente, sendo um momento muito importante para estabelecer vínculos além de conscientizar no seu processo de saúde-doença, sendo fatores decisivos para a adesão do paciente (Fonseca; Perez, 2023).

Perpassando a esfera médica, o preconceito e estigma social associado à infecção pelo HIV/AIDS é um grande fator que prejudica a aderência farmacológica. Os impactos desse viés sociocultural começam já pela dificuldade de aceitação pessoal do diagnóstico e pela falta de acolhimento dos familiares. O tratamento descontinuado nesses casos costuma se dar pela falta de comparecimento do paciente nos exames e nas consultas médicas, pela remoção dos rótulos das caixas de remédios e pelo descumprimento do horário das doses na tentativa de esconder o diagnóstico de terceiros (Gonçalves *et al.*, 2022).

Os autores Miranda *et al.* (2022) também destacaram a utilização abusiva de substâncias lícitas e ilícitas, a rotina laboral, a presença de outras comorbidades e doenças psicossomáticas incluindo a ansiedade e depressão e crenças religiosas conflitantes, tanto dos familiares como dos próprios pacientes como sendo fatores interferentes a continuidade da TARV.

Portanto, apesar da Terapia Antirretroviral ser ofertada gratuitamente, a AIDS ainda é uma das principais causas de morbimortalidade dentre indivíduos infectados pelo HIV. Isso demonstra a importância da implementação de estratégias que estimulem essa população a buscar os serviços de saúde e aderir o tratamento de forma contínua. Assim os estudos apontam a criação de redes de apoio físicas, sociais e psicológicas, para acolhimento destes indivíduos, além do enfrentamento de estigmas associados a essa condição como estratégias facilitadoras (Jankovitz *et al*., 2020; Gonçalves *et al.*, 2022).

Nesse ínterim, Santos *et al*. (2020) explanam que a boa adesão pode ser alcançada principalmente pelo bom relacionamento entre os pacientes e os profissionais de saúde por meio da comunicação assertiva e acolhedora, sem julgamento e preconceitos, aliada ao processo de educação em saúde como um fator preponderante para a obtenção de bons resultados, tornando o indivíduo sujeito ativo no cuidado à sua saúde, pois são atividades que permitem conscientizá-los sobre a doença, sua origem, sinais e sintomas, importância do uso de medicamentos antivirais e os efeitos colaterais esperados e também meios e métodos de prevenção da transmissão do HIV.

Junto dessa estratégia, Miranda *et al.*( 2022) abordaram em seu estudo a relevância da criação de clubes de apoio à adesão para que os indivíduos compartilhem entre si a experiência do tratamento, o que pode funcionar como um incentivo à permanência dos aderidos em função de tentar enfrentar o sentimento de solidão que alguns portadores possuem.

Em resumo, a participação ativa dos pacientes soropositivos no tratamento antirretroviral é crucial para melhorar significativamente sua qualidade de vida, minimizando os impactos gerados pela imunodeficiência provocada pelo vírus quanto às doenças associadas e prolongar a sobrevida. No entanto, essa adesão continua a ser um dos principais desafios para a equipe multidisciplinar envolvida no cuidado, devido à influência de diversos fatores relacionados às mudanças físicas, fisiológicas e psicológicas causadas tanto pela síndrome em si quanto pela própria terapêutica do tratamento.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos estudos explorados nesta revisão revelou que, embora a Terapia Antirretroviral (TARV) desempenhe um papel crucial para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos portadores do HIV/AIDS, a persistência do estigma social relacionado às infecções sexualmente transmissíveis, aliada a complexidade do esquema terapêutico com efeitos adversos associados ao uso de múltiplos fármacos são identificados como os principais obstáculos que contribuem para a não aderência ao tratamento, mesmo diante da oferta gratuita pelo sistema de saúde.

Esses dados evidenciam a necessidade de uma maior engajamento e acolhimento por parte dos profissionais de saúde, para que conheçam as particularidades e dificuldades tanto financeiras quanto psicossociais de cada paciente com o intuito de compreender os aspectos que podem motivar ou ocasionar a evasão no seguimento do tratamento. Para isso, devem oferecer uma escuta qualificada, livre de preconceitos e julgamentos, ressaltando a importância e as vantagens da adesão contínua à terapia, com o intuito de gerar um estímulo ao indivíduo para a manutenção de sua saúde.

Além disso, é indubitável que a presença de uma rede de apoio, principalmente familiar, emerge como aspecto motivador para a aderência do usuário ao tratamento. Nesse sentido,é primordial que os serviços de saúde desenvolvam estratégias para identificar e envolver ativamente a rede social de suporte no cuidado de indivíduos que convivem com o HIV.

**REFERÊNCIAS**

CARVALHO, P. P. *et al*. Perfil e adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 10, n. 1, p. 121-134, 2022.

DANTAS, H. L. L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

FONSECA, G. S.; PEREZ, I. M. P. Adesão ao tratamento dos pacientes portadores de HIV/AIDS: Cuidados da equipe de enfermagem. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 1, n. 1, 2023.

GONÇALVES, B. C. *et al.* Fatores que influenciam a adesão da terapia antirretroviral (TARV). **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 4, p. e341341, 2022.

JANKOVITZ, C. T. C. *et al.* Adesão ao tratamento no cuidado de pessoas com HIV/AIDS: um estudo em hospital de ensino. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 32, n. 2, p. 27-35, 2020.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MIRANDA, M. M. F. *et al.* Adherence to antiretroviral therapy by adults living with HIV/aids: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 75, n. 2, p. e20210019, 2022.

OLIVEIRA, R. S. *et al.* Association between social support and adherence to antiretroviral treatment in people living with HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. e20190290, 2020.

.

SANTOS, K. R. F. N. *et al.* Fatores que interferem na adesão e permanência da terapia antirretroviral. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3037-3043, 2020.